

# Começa contenção de pedras no Morro de São Benedito

Foto de Gildo Loyola

Operários da Prefeitura iniciaram ontem a operação de demolição e contenção de cerca de dez pedras no Morro de São Benedito onde, na sexta-feira à noite, uma pedra de aproximadamente duas toneladas deslizou, danificando dois barracos. De acordo com o supervisor da Defesa Civil de Vitória, Wilson José da Costa, a operação deverá durar cerca de duas semanas e apenas um barraco precisa ser desocupado. No domingo, os funcionários da PMV já haviam começado a quebrar a pedra que rolou na sexta.

Costa diz que mesmo que volte a chover, somente uma pedra de aproximadamente uma tonelada e meia apresenta algum perigo de deslizamento, com o risco restrito a apenas uma residência. Os moradores dos dois barracos que foram danificados no deslizamento estão alojados na casa de parentes. "A chuva já causou a instabilidade, independente da chuva continuar ou não, mas as pedras não apresentam um risco iminente de deslizamento", avaliou.

A Defesa Civil conseguiu ontem convencer o proprietário do barraco ameaçado, o operário Antonio Marcos Bertoldo, a se abrigar num espaço que foi oferecido por um lí-

der comunitário da região, enquanto durarem as obras de contenção. Bertoldo, que mora no barraco de dois cômodos com a mulher e três filhos, disse que não havia saído antes porque não tinha dinheiro e nem para onde ir. Segundo o operário, desde o deslizamento de sexta-feira, ele e a família estavam dormindo na casa de sua sogra, em Santos Dumont, onde já residem 12 pessoas.

O diretor do Movimento Comunitário do Morro de São Benedito, José Antonio Almeida Boaventura, disse que por três vezes esteve na Defesa Civil, a última delas em agosto, para reclamar do perigo existente na área em que ocorreu o deslizamento. "Eles haviam dito que não havia risco e que a pedra que rolou nunca cairia", acusou. O supervisor da Defesa Civil, no entanto, desmentiu a informação de Boaventura. Segundo Costa, o órgão já havia identificado o risco, mas afirmou que uma árvore que existia em frente a uma certa segurança.

No entanto, a infiltração causada pelo vazamento de um cano de água, que durou cerca de duas semanas, sem o conhecimento da Defesa Civil, aliada à instabilidade causada na base da pedra pelo acúmulo de lixo

jogado pelos moradores provocou o deslizamento", contou Costa. Segundo ele, o lixo jogado nas encostas e o corte irregular de pedras para a construção de barracos provocam um risco permanente de deslizamentos nos morros de Vitória.

Costa explicou que a Defesa Civil e as secretarias municipais de Ação Social e Meio Ambiente irão formar um núcleo de defesa civil no Morro de São Benedito, para que a comunidade atue no sentido de auxiliar na aplicação das medidas que são desenvolvidas em casos de deslizamentos e para conscientizar os moradores da necessidade de preservação das encostas.

O supervisor da Defesa Civil disse que os problemas de deslizamento no município serão solucionados a médio prazo com as obras de urbanização que PMV pretende realizar nos morros de Vitória. "Estão sendo viabilizados recursos do Banco Mundial (BID) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird) e as obras devem começar em março do ano que vem. Com a execução do projeto, serão realizadas obras de contenção e demolição de todas as pedras que estão cadastradas pela Secretaria de Obras da PMV", afirmou.



Na sexta-feira à noite, uma pedra de cerca de duas toneladas deslizou no morro, danificando barracos